

DIDÁTICA

01. Sobre os precursores da Didática e suas contribuições, assinale a alternativa que apresenta a correspondência **correta**.

- (a) Rousseau (I) Formulou os princípios de uma educação racionalista. Para ele, a educação, assim como a natureza, tem ritmo próprio e precisa ser observado; opera de dentro para fora.
- (b) Comênio (II) Defendeu, para a infância, uma educação livre, espontânea e natural; uma educação sem precisar “moldar” a criança para fins sociais futuros.
- (III) A criança é boa por natureza e corrompida posteriormente pela sociedade. Tinha como lema “é bom tudo que sai das mãos do criador e tudo degenera nas mãos do homem”.
- (IV) Para ele, a educação não dá saltos. Ao contrário, prossegue passo a passo.

- (A) (b): (I) – (IV).
 (B) (a): (I) – (IV).
 (C) (b): (II) – (IV).
 (D) (a): (III) – (IV).

02. A Didática, enquanto disciplina, já esteve relacionada a uma identidade puramente prescritiva. Vera Candau, sobre isso, defende que essa disciplina já esteve associada a um enfoque instrumental. Sobre os estudos acerca dessa percepção em relação à Didática, marque a única opção **correta**.

- (A) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes políticos.
- (B) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes democráticos.
- (C) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes técnicos.
- (D) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes críticos.

03. No contexto da Didática normativa e instrumental, o professor assume o papel de:

- (A) sujeito neutro no processo educativo.
- (B) sujeito mediador de aprendizagens.
- (C) sujeito político no processo educativo.
- (D) sujeito crítico e reflexivo em relação ao processo educativo.

04. Leia atentamente os itens abaixo.

- (I) A didática crítica compreende a ação pedagógica como prática social.
- (II) A didática crítica assume a percepção multidimensional acerca do processo de ensino e aprendizagem.
- (III) Na didática crítica, fica evidente que a competência técnica está a serviço do compromisso político com uma sociedade democrática.
- (IV) Na didática crítica, a teoria se sobrepõe à prática.

Marque o item que apresenta as opções **corretas** acerca da Didática Crítica.

- (A) I – III – IV.
 (B) I – II – IV.
 (C) II – III – IV.
 (D) I – II – III.

05. Sobre a Didática Crítica, marque a opção **INCORRETA**.

- (A) A didática crítica articula teoria e prática.
 (B) A didática crítica pensa a relação entre escola e sociedade.
 (C) A didática crítica confere lugar para o ensino e a pesquisa.
 (D) A didática crítica concebe o professor como passivo no processo educativo.

06. As teorias que conferem sustentação às práticas educativas relacionam-se com as tendências pedagógicas acerca da educação. Sobre esses dois eixos, leia atentamente a primeira coluna para depois relacioná-la à segunda coluna.

- | | |
|------------------------------------|--|
| (I) Teoria Positivista | (a) Para essa teoria, a educação é um instrumento de “equalização social”, como um mecanismo que supera as diferenças e desigualdades. Entende a escola como uma instituição neutra. Quatro tendências pedagógicas têm suporte nessa teoria. São elas: tendência tradicional; tendência renovada progressista; tendência pedagógica renovada não diretiva; tendência tecnicista. |
| (II) Teoria Crítico-Reprodutivista | (b) Para os teóricos relacionados a essa teoria, a mudança social não é somente necessária, como bastante possível. Contudo, para eles, não é possível realizar essa mudança através dos aparelhos ideológicos do Estado. Esses autores defendem que a Escola é um desses aparelhos e mantém, conserva e reproduz o <i>status quo</i> . |
| (III) Teoria Histórico-Crítica | (c) Para os autores dessa teoria, a Escola não deixa de ser um aparelho ideológico do Estado, mas também passa a ser compreendida como um espaço de luta possível. Aqui, encontram ancoragem três importantes tendências pedagógicas. São elas: tendência pedagógica progressista; tendência pedagógica libertadora e tendência pedagógica histórico-crítica. |

Assinale a alternativa que apresenta a correspondência **correta**.

- (A) (II): (a).
 (B) (II): (b).
 (C) (II): (c).
 (D) (III): (b).

07. Sobre a identidade docente, marque o item **correto**.

- (A) A identidade docente deve ser compreendida como um processo de construção de um sujeito historicamente situado.
- (B) A identidade docente é definida, exclusivamente, pela formação vivenciada durante a trajetória profissional.
- (C) Não se considera como elemento que compõe a identidade docente o significado que cada sujeito confere à atividade profissional no seu cotidiano.
- (D) A história de vida de cada professor não deve ser considerada um fator que faz parte da identidade docente. Ao contrário, possui baixa influência nos saberes e práticas docentes.

08. Assinale o item que apresenta a sequência **correta** com os cinco passos da metodologia proposta por Saviani.

- (A) Síncrise, problematização, instrumentalização, catarse e síntese.
- (B) Síncrise, problematização, catarse, instrumentalização e síntese.
- (C) Síncrise, instrumentalização, problematização, catarse e síntese.
- (D) Síncrise, catarse, instrumentalização, problematização e síntese.

09. Conforme Ilma Passos de Alencastro Veiga e Léa das Graças Camargos Anastasiou, são estratégias de ensino, **EXCETO**:

- (A) estudo de caso.
- (B) mapa conceitual.
- (C) júri simulado.
- (D) avaliação.

10. Com suporte nos estudos desenvolvidos por Pacheco e Oliveira acerca do Currículo e da Didática, marque a opção **correta**.

- (A) O Currículo e a Didática se constituíram como campos semelhantes, com uma identidade única.
- (B) O Currículo e a Didática se constituíram como campos distintos, com identidades próprias.
- (C) Historicamente, o objeto de estudo da Didática é a organização do conteúdo escolar.
- (D) Historicamente, o objeto de estudo do Currículo é o processo de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO 1

ENSINAR É PRECISO

01 O que se nota, estudando o português brasileiro atual, é que o pronome *ele*, na função de objeto
02 direto, é usado em praticamente todas as manifestações da língua falada, até mesmo nas mais monitoradas,
03 enquanto os oblíquos (*o, a, os, as*) ocorrem quase sempre em manifestações escritas, em gêneros textuais mais
04 monitorados e, bem mais raramente, nas falas que são, de fato, oralizações de textos escritos (discursos,
05 pronunciamentos etc.).

06 Com isso, fica evidente que existe lugar, sim, para o ensino sistemático, na escola, dos usos dos
07 pronomes oblíquos – assim como o pronome *cujo*, que já examinamos, esses pronomes são, na prática,
08 “estrangeiros” para a esmagadora maioria dos brasileiros, já que eles nunca são empregados espontaneamente
09 na fala diária. A pouca familiaridade com o uso dos oblíquos leva algumas pessoas a se confundir na hora de
10 fazer a concordância verbal, tratando os oblíquos como sujeito e não como objeto direto: [...]

11 Esse ensino, no entanto, sem dúvida necessário, não pode ser feito com base na ideologia autoritária
12 do “certo” e do “errado” – não há absolutamente nada de errado no emprego de *ele* como objeto direto. O
13 ensino tem que ser feito com base, isso sim, em análises criteriosas dos usos variáveis da língua, na distribuição
14 desses usos pelo amplo espectro dos *gêneros textuais falados e escritos*, que são as manifestações concretas,
15 reais, empíricas da língua. Toda vez que abrimos a boca para falar ou nos colocamos a escrever, estamos
16 produzindo um *texto* que, inevitavelmente, se constituirá segundo as convenções dos *gêneros textuais* que
17 circulam na sociedade e estão incorporados à nossa cultura letrada. O reconhecimento dessa diversidade de
18 usos é imprescindível para a boa educação linguística dos nossos alunos. Ficar falando, como se faz, sobre “a
19 língua”, como se fosse um bloco compacto, rígido, homogêneo e invariável, só leva à perpetuação do
20 preconceito linguístico que examinamos na primeira parte deste livro.

Grifos do autor.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 146 - 147.

O texto 1 serve de referência para o exame dos quesitos de 11 a 20.

11. O emprego do pronome *ele* como objeto direto serve de argumento para uma crítica a qual se sustenta:

- (A) na variação linguística e no ensino de língua materna.
- (B) nas estratégias de leitura e compreensão de gêneros textuais.
- (C) na utilização de diferentes tipos de gramáticas em sala de aula.

(D) nas propostas de ensino para a construção de significação e contexto.

12. Levando-se em consideração as “competências específicas de linguagens para o ensino fundamental” elencadas pela BNCC*, a qual competência abaixo relacionada as observações do texto em análise se referem diretamente?

- (A) “Desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão”.
- (B) “Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade”.
- (C) “Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade”.
- (D) “Respeitar e preservar as diferentes linguagens, utilizadas por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização”.

*BRASIL. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>. p. 62.

Acesso em: 18 abr. 2024.

13. No excerto “**Esse ensino, no entanto, sem dúvida necessário, não pode ser feito com base na ideologia autoritária do ‘certo’ e do ‘errado’**” (l. 11 e 12), observa-se a explícita alusão ao ensino de língua materna que se estrutura na gramática:

- (A) histórica.
- (B) descritiva.
- (C) normativa.
- (D) comparativa.

14. Quanto às relações entre significação e contexto que se estabelecem na interpretação do texto de Bagno, acerca do trecho “**esses pronomes são, na prática, ‘estrangeiros’ para a esmagadora maioria dos brasileiros**” (l. 07 e 08), é **VERDADEIRO** asseverar que:

- (A) tal linguista considera que o emprego desses pronomes implica tantas dificuldades para o seu aprendizado que os brasileiros nunca os empregam corretamente.
- (B) o autor empregou o adjetivo *estrangeiro*, a fim de expor que tais pronomes são estranhos para muitos brasileiros, como se fossem de outra língua.
- (C) a noção de funcionalidade da utilização desses pronomes evidencia a estranheza mencionada pelo autor, ao usar o adjetivo aspeado.
- (D) os brasileiros, em sua maioria, julgam difícil e estranho o uso correto desses pronomes, embora os empreguem naturalmente.

15. Ao aludir aos textos produzidos pelos falantes, Bagno refere-se também aos “**gêneros textuais que circulam na sociedade**” (l. 16 e 17) e que se constituem por meio da fusão entre os elementos dispostos abaixo, **à exceção**:

- (A) do estilo.
- (B) da forma lexical.
- (C) do conteúdo temático.
- (D) da construção composicional.

16. Com base nos princípios que definem a estrutura das palavras, assinale a alternativa cujo teor é **EXATO**.

- (A) A palavra “**nota**” (l. 01) apresenta desinência nominal de gênero.
- (B) O termo “**falas**” (l. 04) apresenta desinência nominal de número.
- (C) Observa-se, no adjetivo “**atual**” (l. 01), a existência do sufixo *-al*.
- (D) Em “**ocorrem**” (l. 03), tem-se a desinência numeropessoal *-em*.

17. O uso da forma adjetival destacada neste trecho “**para a esmagadora maioria dos brasileiros**” (l. 08) representa um recurso estilístico:

- (A) a hipérbole.
- (B) o paradoxo.
- (C) a antítese.
- (D) a ironia.

18. O verbo fazer, no excerto “**Ficar falando, como se faz, sobre ‘a língua’**” (l. 18), dada a finalidade de seu emprego nesse trecho, classifica-se como verbo:

- (A) acusativo.
- (B) factitivo.
- (C) *dicendi*.
- (D) vicário.

19. A oração subordinada reduzida “**estudando o português brasileiro atual**” (l. 01) estabelece uma circunstância em relação à oração principal. Entre as orações abaixo, qual estabelece essa **mesma** circunstância com a oração principal a que se subordina?

- (A) “**na hora de fazer a concordância verbal**” (l. 09 e 10).
- (B) “**tratando os oblíquos como sujeito e não como objeto direto**” (l. 10).
- (C) “**como se fosse um bloco compacto, rígido, homogêneo e invariável**” (l. 19).
- (D) “**já que eles nunca são empregados espontaneamente na fala diária**” (l. 08 e 09).

20. Os vocábulos “**necessário**” e “**autoritária**” (l. 11) se acentuam por serem paroxítonos terminados em ditongo crescente oral; entretanto, de acordo com o AOLP 1990*, podem ser classificados também como proparoxítonos aparentes em razão da:

- (A) sinérese.
- (B) síncope.
- (C) diérese.
- (D) aférese.

*BRASIL. **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014, p. 23.

TEXTO 2

01 A língua portuguesa é um conjunto alfabético em que o som é representado por letras, porém,
02 por muitas vezes, o mesmo som pode ser utilizado em símbolos distintos. Foram destacados autores que falam
03 dessa complexidade dentro da escrita: “Para escrever convencionalmente, a criança terá que se preocupar
04 com aspectos ortográficos da língua que vão constituir uma nova fonte de dificuldades para ela” (MEIRELES e
05 CORREIA, 2005, p. 77).

06 Entretanto, quem se envolve mais em experiências de leitura tem maior probabilidade de
07 compreensão dos gêneros textuais; afinal, recebem mais estímulos. Em relação aos artigos analisados,
08 relacionados às dificuldades de leitura, nota-se que essa aprendizagem exige inúmeros fatores que incluem
09 vários processos como a “codificação semântica, a aquisição de vocabulário, a compreensão das ideias do
10 texto e a criação de modelos mentais do texto, processos estes que levam ao objetivo primeiro da leitura: a
11 compreensão da mensagem escrita” (CUNHA, MARTINS e CAPELLINI, 2017, p. 2).

12 Tais dificuldades, apontadas por Rodrigues e Sá (2018), apesar de menos citadas nos outros
13 artigos, ressaltam a necessidade do olhar aguçado para a fonética e a fonologia; por isso, o professor precisa
14 compreender e estar atualizado com as modificações, como por exemplo, o novo acordo ortográfico na norma
15 culta da língua portuguesa. Caso isso não ocorra na fase inicial da formação, a práxis de ensino ficará frágil,
16 uma vez que haverá insuficiência na formação do educador. [...].

17 Diante do exposto, tornam-se preocupantes as dificuldades dos alunos para assimilarem os sons
18 das letras, bem como sua reprodução oral e escrita. Sem a resolução das dificuldades de fonética e escrita, os
19 educandos avançarão sem o domínio da Língua Portuguesa, portanto não conseguirão se expressar
20 corretamente, o que pode refletir na vida acadêmica e profissional desses sujeitos. Consequentemente, as
21 atividades do cotidiano serão afetadas, pois ler, escrever e compreender são fundamentais para diversas
22 situações da vida escolar e em sociedade.

Adaptado de MOURA, K. de O.; ELEUTERIO, W. R.; FREITAS, J. L. A. de. Principais causas de dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa, matemática e ciências: o que dizem os pesquisadores? *Revista Ciências & Ideias*. v. 14, jan./dez. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/~User/Downloads/2203-layout+aprovado.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

O texto 2 serve de referência para o exame dos quesitos de 21 a 30.

21. O sistema ortográfico da língua portuguesa impõe dificuldades aos alunos, porque “o mesmo som pode ser utilizado em símbolos distintos” (l. 02). Os PCN* apresentam aos professores algumas competências discentes para se trabalhar a análise de atividades relacionadas ao sistema grafofônico, **EXCLUSIVE**:

- (A) “apoiar-se no conhecimento morfológico para resolver questões de natureza ortográfica”.
- (B) “identificar e analisar a funcionalidade de empregos figurados de palavras ou expressões”.
- (C) “explorar ativamente um *corpus* de palavras, para explicitar as regularidades ortográficas no que se refere às regras contextuais”.
- (D) “identificar e analisar as interferências da fala na escrita, principalmente em contextos de sílabas que fogem ao padrão consoante/vogal”.

*BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 86.

22. Com relação às atividades de leitura, o aluno que “se envolve mais em experiências de leitura tem maior probabilidade de compreensão dos gêneros textuais” (l. 06 e 07), desde que:

- (A) ele seja exposto ao maior número possível de gêneros textuais diferentes.
- (B) ele já detenha a competência linguística para identificar as características de cada gênero.
- (C) ele consolide o hábito de leitura dos textos que estão circunscritos somente às suas preferências.
- (D) ele tenha um docente que o conduza ao domínio apenas dos gêneros textuais que não lhe são familiares.

23. Levando-se em consideração que o processo de leitura visa, primeiramente, à “**compreensão da mensagem escrita**” (l. 11), os PCN* definem as habilidades necessárias para a formação de um leitor competente. Entre as habilidades abaixo elencadas, qual **NÃO** se coaduna com essa meta, ou seja, formar o leitor competente?

- (A) A seleção de textos que lhe são necessários.
- (B) A compreensão das entrelinhas detectadas no texto.
- (C) O estabelecimento de estratégias para a abordagem dos textos de que ele necessita.
- (D) O reconhecimento da necessidade da língua escrita no processo de planejamento prévio de textos orais.

*Op. cit., p. 69.

24. “A maioria absoluta dos exercícios de compreensão dos manuais escolares resume-se a perguntas e respostas. Raramente são sugeridas atividades de reflexão. Em geral são perguntas padronizadas e repetitivas, de exercício para exercício, feitas na mesma sequência do texto [...]. Raramente apresentam algum desafio ou estimulam a *reflexão crítica* sobre o texto” (grifo do autor), segundo Marcuschi*. A qual processo essa crítica se refere **mais especificamente**?

- (A) A “**codificação semântica**” (l. 09).
- (B) A “**aquisição de vocabulário**” (l. 09).
- (C) A “**compreensão das ideias do texto**” (l. 09).
- (D) A “**criação de modelos mentais do texto**” (l. 10).

*MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2374/211>
3. Acesso em: 19 abr. 2024.

25. De acordo com o TEXTO 2, “o mesmo som pode ser utilizado em símbolos distintos” (l. 02). Desse modo, esse aspecto grafofonológico influencia, muitas vezes, negativamente o processo de aquisição da escrita e a grafia das palavras em geral, independentemente do fator etário. O inverso também é bastante recorrente, como a letra X, o caso mais relevante de tal relação na língua portuguesa, em razão de ela apresentar quatro valores fonológicos distintos. Com base nisso, entre os valores fonológicos abaixo relacionados, qual esse grafema **NÃO** pode apresentar?

- (A) Consoante fricativo-palatal.
- (B) Consoante fricativo-labiodental.
- (C) Consoante fricativo-alveolar surda.
- (D) Consoante fricativo-alveolar sonora.

26. Com sustentação nas regras impostas pelo AOLP 1990* sobre o emprego das iniciais maiúsculas e no contexto em que as expressões negritadas se inserem, aponte a alternativa **CORRETA** no emprego dessa distinção gráfica, *id est*, o uso das minúsculas e o das maiúsculas.

- (A) As maiúsculas podem ser utilizadas também no sintagma “língua portuguesa” (l. 01).
- (B) Os termos “acordo ortográfico” (l. 14) têm de ser grafados forçosamente com iniciais maiúsculas.
- (C) Estes dois substantivos “a fonética e a fonologia” (l. 13) podem ser grafados corretamente com maiúsculas.
- (D) O grupo nominal “Língua Portuguesa” (l. 19) deve ser grafado com iniciais minúsculas por se tratar da disciplina.

*Op. cit., p. 29.

27. Examinando-se o primeiro período misto do texto em tela e considerando-se os encontros vocálicos e consonantais e os dígrafos dele constantes, assevera-se, **CORRETAMENTE**, que:

- (A) o número de dígrafos consonantais supera o de dígrafos vocálicos.
- (B) as letras diacríticas existentes no fragmento em análise são M, N e U.
- (C) a quantidade de ditongo decrescente é menor do que a de ditongo crescente.
- (D) os encontros consonânticos inseparáveis excedem aos encontros consonantais separáveis.

28. Em qual trecho o clítico se exerce a função de pronome apassivador?

- (A) Em “**tornam-se preocupantes as dificuldades dos alunos**” (l. 17).
- (B) Em “**nota-se que essa aprendizagem exige inúmeros fatores**” (l. 08).
- (C) Em “**a criança terá que se preocupar com aspectos ortográficos da língua**” (l. 03 e 04).
- (D) Em “**quem se envolve mais em experiências de leitura tem maior probabilidade de compreensão dos gêneros textuais**” (l. 06 e 07).

29. O excerto “a necessidade do olhar aguçado para a fonética e a fonologia” (l. 13) pode ser reescrito, desde que se mantenha a correção gramatical, de qual forma?

- (A) A necessidade do olhar aguçado à fonética e à fonologia.
- (B) A necessidade do olhar aguçado pela fonética e pela fonologia.
- (C) A necessidade do olhar aguçado sobre a fonética e a fonologia.
- (D) A necessidade do olhar aguçado para com a fonética e a fonologia.

30. Assinale a alternativa em que o processo de formação da palavra está **ERRONEAMENTE** classificado.

- (A) “olhar” (l. 13) – derivação imprópria.
- (B) “formação” (l. 15) – derivação sufixal.
- (C) “ensino” (l. 15) – derivação regressiva.
- (D) “ressaltam” (l. 13) – derivação prefixal.

TEXTO 3

01 O processo de ensino e aprendizagem de línguas vem sofrendo mudanças significativas,
 02 principalmente quanto aos aspectos envolvendo a prática pedagógica do professor. Desde a publicação dos
 03 Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) – documento que propõe uma abordagem sociofuncional e,
 04 portanto, contextualizada do ensino de línguas, por meio da perspectiva de gêneros textuais –, uma proposta
 05 reflexiva e inclusiva tem pautado o ensino de línguas (materna e/ou estrangeira), principalmente no que se refere
 06 à produção e implementação de material didático. Nesse contexto, o surgimento e a utilização das novas
 07 tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm proporcionado ao professor – bem como a seus alunos – o
 08 contato com uma nova gama de opções com relação a gêneros textuais que são típicos dessa esfera comunicativa
 09 ou que, em seu processo evolutivo, migraram para novos suportes. Assim, consideramos que, além de dignas de
 10 investigação e aplicação pedagógica, tais tecnologias viabilizam pensar-se a inclusão digital a partir da ótica da
 11 cidadania, considerando-se que ler e escrever não são mais o único modo de letramento.

12 [...]

13 Para o professor (em serviço ou em formação), ter conhecimento acerca de diferentes gêneros e
 14 clareza quanto à exploração destes em sala de aula podem ser elementos cruciais na inclusão social e profissional
 15 de seus alunos, uma vez já ser consenso a transformação gerada pela Internet, cujas consequências são inéditas
 16 (Kurtz, 2004). Certamente, a questão central é a reconstrução do papel da escola e, conseqüentemente, do
 17 professor e do aluno, visto que novas posturas e novos conhecimentos estão sendo cada vez mais exigidos de
 18 educadores, em diversas áreas. É raro quem ainda não se ache sob a influência de algum tipo de comunicação
 19 informatizada (cf. Marcuschi, 2005).

Adaptado de CARNIN, A.; MACAGNAN, M. J. P.; KURTZ, F. D. Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube®. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 11, n.2, p.469-485, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v11n2/09Anderson.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

O texto 3 serve de referência para o exame dos quesitos de 31 a 40.

31. Nos PCN*, mencionados no texto, expõe-se que “a presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios”. Com base nessa “abordagem sociofuncional” (l. 03), esse “guia” preconiza que se deve levar em consideração o seguinte:

- (A) não há unicidade no significado de um meio, pois ele se produz mediante diversos receptores individuais.
- (B) tem-se a análise crítica do conteúdo das mensagens e a identificação dos valores e conotações veiculados.
- (C) observa-se o fortalecimento da capacidade crítica dos receptores, os quais avaliam as mensagens, produzem mensagens próprias e interagem com os meios.
- (D) a unilateralidade inexistente na relação entre os receptores e os meios, e a mediação de tal relação se dá pela inserção social do sujeito e por suas estruturas cognitivas.

*Op. cit., p. 89.

32. Tendo em vista este trecho “o surgimento e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm proporcionado ao professor – bem como a seus alunos – o contato com uma nova gama de opções com relação a gêneros textuais que são típicos dessa esfera comunicativa” (l. 06, 07 e 08), qual segmento textual de Bakhtin* respalda tal excerto?

- (A) “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”.
- (B) “A diversidade funcional parece tornar os traços comuns a todos os gêneros do discurso abstratos e inoperantes. Provavelmente seja esta a explicação para que o problema geral dos gêneros do discurso nunca tenha sido colocado”.
- (C) “Ficáramos tentados a pensar que a diversidade dos gêneros do discurso é tamanha que não há e não poderia haver um terreno comum para seu estudo”.
- (D) “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”.

*BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Emsantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279-281.

33. Franco e Pedrini (2018)* asseveram que “usar as tecnologias de informação a favor do processo ensino-aprendizagem significa dinamizar o interesse pelas práticas de leitura e escrita. Há uma diversidade de formas de ler e de escrever nas redes sociais [...] é importante que o professor se inscreva nesse domínio discursivo que as novas tecnologias nos dão a ler e assim utilizá-las em favor do ensino para a construção de uma aprendizagem que faça sentido para seus alunos”. O teor dessa assertiva corresponde mais especificamente a qual fragmento do texto em exame?

- (A) “Certamente, a questão central é a reconstrução do papel da escola e, conseqüentemente, do professor e do aluno” (l. 16 e 17).
- (B) “O processo de ensino e aprendizagem de línguas vem sofrendo mudanças significativas, principalmente quanto aos aspectos envolvendo a prática pedagógica do professor” (l. 01 e 02).
- (C) “Para o professor (em serviço ou em formação), ter conhecimento acerca de diferentes gêneros e clareza quanto à exploração destes em sala de aula podem ser elementos cruciais na inclusão social e profissional de seus alunos” (l. 13, 14 e 15).
- (D) “Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) [...], uma proposta reflexiva e inclusiva tem pautado o ensino de línguas (materna e/ou estrangeira), principalmente no que se refere à produção e implementação de material didático” (da l. 02 à l. 06).

*FRANCO, L. M.; PEDRINI, J. C. B. F. O ensino de língua portuguesa: o uso das redes sociais como estratégias de ensino-aprendizagem. *Revista Trem de Letras*, v. 5, n. 1, p. 1-19, Alfenas, MG, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/~User/Downloads/rosangela.borges,+LEILA+E+JOCIENE.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

34. Dado que “novas posturas e novos conhecimentos estão sendo cada vez mais exigidos de educadores, em diversas áreas” (l. 17 e 18), esses educadores, notadamente os da área de língua portuguesa, haja vista tais inovações, devem ater-se também ao fato de:

- (A) o ensino em várias escolas voltar-se para a gramática e desconsiderar que a língua é um elemento de identidade para as pessoas.
- (B) os gêneros digitais criarem novas relações entre usuários e linguagem, sendo a ortografia digital um fenômeno ascendente e muito preocupante.
- (C) haver resistência por parte dos professores para o estudo, a desconstrução e a busca por entender a influência da comunicação *online* no dia a dia de seus alunos.
- (D) os termos utilizados na internet não constituírem fator para o empobrecimento da língua, buscando-se sobretudo que os alunos saibam onde e quando empregar tais termos.

35. No tocante ao uso dos recursos tecnológicos no desenvolvimento da competência leitora e no gosto pelo texto literário, tendo em vista “já ser consenso a transformação gerada pela Internet, cujas conseqüências são inéditas” (l. 15), é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) cabe ao docente a seleção dos meios tecnológicos mais eficazes para o aprimoramento da sua prática nas aulas de leitura literária.
- (B) tais recursos, as TICs, por exemplo, não constituem, por si sós, fator de promoção da aprendizagem, são, antes de tudo, instrumentos.

- (C) novas possibilidades para produzir e consumir textos literários são criadas por meio da inserção de recursos tecnológicos nas aulas de leitura literária.
- (D) o uso prático e efetivo dos recursos da TIC é suficiente para solucionar os problemas existentes no contexto do ensino e aprendizagem relativos à leitura literária.

36. Quanto ao emprego e à classificação dos tempos verbais expressos pelas formas “têm proporcionado” (l. 07) e “migraram” (l. 09), aponte a afirmativa que expressa CORREÇÃO em seu teor.

- (A) A forma verbal simples exprime uma ação que se repete ou se prolonga até o presente.
- (B) A forma verbal composta expressa uma ação completamente concluída.
- (C) A primeira forma verbal pode ser reescrita como *hão proporcionado*.
- (D) Ambas as formas verbais estão no pretérito perfeito perifrástico.

37. Nas formas pronominais contratas “Nesse” (l. 06) e “dessa” (l. 08), observa-se um fenômeno de ordem fonológica, devido à flexão nominal; tal fenômeno denomina-se:

- (A) epêntese.
- (B) metátese.
- (C) metafonía.
- (D) plosivização.

38. Em referência ao sintagma nominal “inclusão social e profissional” (l. 14), este pode ser grafado **corretamente** da seguinte forma:

- (A) inclusão socioprofissional.
- (B) inclusão sócioprofissional.
- (C) inclusão sócio-profissional.
- (D) inclusão socio-profissional.

39. Com base nas relações semânticas entre palavras e nestes pares “Parâmetros Curriculares Nacionais” (l. 02 e 03) e “documento” (l. 03), “utilização” (l. 06) e “aplicação” (l. 10), “único” (l. 11) e “diversas” (l. 18), marque a asserção **INCORRETA**.

- (A) No primeiro par, o segundo termo é um hiperônimo.
- (B) O terceiro par apresenta, entre os seus termos, a antonímia.
- (C) Há, entre os elementos do segundo par, uma relação de sinonímia.
- (D) Observa-se, no primeiro par, que o segundo termo é hipônimo do primeiro.

40. A partir da análise morfossintática deste trecho “O processo de ensino e aprendizagem de línguas vem sofrendo mudanças significativas, principalmente quanto aos aspectos envolvendo a prática pedagógica do professor” (l. 01 e 02), qual é a assertiva cujo teor está **INEXATO**?

- (A) Classifica-se a oração reduzida de gerúndio como subordinada adverbial final.
- (B) O quarto substantivo exerce a função sintática de complemento nominal.
- (C) O núcleo do predicado da oração principal é uma perífrase verbal.
- (D) Existem, nesse trecho, dois adjuntos adverbiais.